

Alister McGrath

Apologética *pura & simples*

Como levar os que buscam e
os que duvidam a encontrar a fé


VIDA NOVA

“Trata-se de uma introdução arejada, clara e prática à apologética, escrita por alguém que não se limita apenas a discorrer sobre o assunto, mas o faz de maneira brilhante. O que torna este livro extremamente útil é o fato de que ele evita a discussão estéril que contrapõe uma escola de apologética a outra, precisamente o que impede muitas pessoas de se interessar pelo assunto.”

Os Guinness , autor de *Sete pecados capitais*
(Shedd Publicações)

“Há anos, acompanho Alister McGrath e sempre achei que ele transita com muita perspicácia e sabedoria por uma série de temas. Por isso, é com imenso prazer que recomendo este seu livro sobre apologética. Trata-se de uma obra imprescindível, prática e criativa, além de fiel à Escritura. É, sem dúvida, um recurso excepcional!

Paul Copan, organizador de *O Jesus dos evangelhos mito ou realidade?* (Vida Nova)

Sumário

Introdução	9
1. Primeiros passos: O que é apologética?	11
• Definição de apologética	
• Os temas mais importantes da apologética cristã	
• Apologética e evangelização	
• As limitações da apologética	
2. Apologética e cultura contemporânea	25
• Da modernidade à pós-modernidade	
• Apologética e modernidade	
• A ascensão da pós-modernidade	
• Apologética e pós-modernidade	
• A perspectiva adotada por este livro	
3. A base teológica da apologética	39
• Situando cada coisa em seu contexto	
• Apologética e visão teológica da realidade	
• Um exemplo prático: análise teológica da cruz	
4. A importância do público: Possibilidades e dificuldades	55
• Apologética para judeus: o discurso de Pedro no Pentecostes (At 2)	
• Apologética para gregos: o sermão de Paulo em Atenas (At 17)	
• Apologética para romanos: os discursos de cunho legal de Paulo (At 24—26)	
• Apologética e públicos: princípios gerais	
• Apologética e públicos: questões específicas	
5. A racionalidade da fé cristã	69
• Compreendendo a natureza da fé	
• Por que é importante que a fé cristã seja racional?	
• A filosofia da ciência como fonte da apologética	
• Entendendo os fatos: um estudo de caso	
6. Indicadores da fé: Estratégias de interação apologética	93
• Pistas, indicadores e provas	
• Pista número 1: Criação — as origens do universo	

- Pista número 2: Sintonia fina — um universo projetado para a vida?
 - Pista número 3: Ordem — a estrutura do mundo físico
 - Pista número 4: Moralidade — um desejo de justiça
 - Pista número 5: Desejo — um instinto de volta ao lar chamado Deus
 - Pista número 6: Beleza — o esplendor do mundo natural
 - Pista número 7: Relacionalidade — Deus como pessoa
 - Pista número 8: Eternidade — a intuição da esperança
 - Costurando as pistas: em busca de um padrão
7. Portas de acesso à apologética: Abrindo a porta para a fé 129
- Portas de acesso e a apologética: algumas reflexões
 - Porta número 1: Explicação
 - Porta número 2: Argumento
 - Porta número 3: Histórias
 - Porta número 4: Imagens
8. Indagações sobre a fé: Desenvolvendo estratégias 161
- Perguntas e dúvidas: alguns pontos básicos
 - Estudo de caso número 1: Por que Deus permite o sofrimento?
 - Estudo de caso número 2: Deus, uma muleta
 - Trabalhando os ângulos: aplicação dos estudos de caso
9. Conclusão: Desenvolvendo sua própria abordagem apologética 185
- Conheça a você mesmo
 - Aprenda com os outros
 - Prática
 - Por fim...

Introdução

Este livro é uma introdução à apologética, campo do pensamento cristão que se debruça sobre os temas fundamentais da fé cristã e estuda sua transmissão eficaz ao mundo não cristão. O espírito que perpassa a obra é o de *engajamento* e incentiva os cristãos a interagir com as ideias da cultura ao redor sem se esquivarem delas ou fingirem que podem ser desconsideradas. A apologética tem por objetivo converter crentes em pensadores e pensadores em crentes. Ela cativa a razão, a imaginação e nossos anseios mais profundos. Abre corações, olhos e mentes. Como disse o grande apologeta G. K. Chesterton (1874-1936), “quem abre a mente, assim como quem abre a boca, quer encontrar algo sólido ao fechá-la”.¹ A apologética celebra e proclama a solidez intelectual, a riqueza imaginativa e a profundidade espiritual do evangelho, de tal modo que possibilita a interação com a cultura.

Não se deve ver a apologética como uma reação defensiva e hostil ao mundo, e sim uma boa oportunidade de expor, celebrar e abrir a arca do tesouro da fé cristã. Ela encoraja o crente a valorizar sua fé, a explicá-la e recomendá-la aos que estão fora da igreja. Seu objetivo consiste em demonstrar a riqueza intelectual, moral, imaginativa e relacional da fé cristã, em parte para que o crente se sinta seguro e possa crescer na fé, mas, sobretudo, para capacitar os que se acham do lado de fora da comunidade de fé a tomar consciência dos princípios irresistíveis presentes no âmago do evangelho cristão.

Este livro se propõe apresentar aos leitores os principais temas da apologética, oferecendo uma compreensão básica de suas prioridades e estratégias. Procurei torná-lo acessível, interessante e útil, e indiquei também recursos mais

¹*Autobiography*, New York: Sheed & Ward, 1936, p. 29.

avançados que permitirão ao leitor prosseguir por conta própria, de acordo com sua disponibilidade. Como a obra não pretende esgotar o assunto, será necessário complementá-la com textos mais avançados e especializados. Ela também não se filia a nenhuma escola da apologética em particular. Em vez de se limitar a uma escola ou a uma abordagem específica, serve-se da riqueza acumulada de todas elas. Seu propósito é estimular e preparar o leitor para que desenvolva um raciocínio apologético e, assim, possa investigar em maior profundidade os modos pelos quais poderá explicar o evangelho e propô-lo à cultura de nosso tempo. Sob muitos aspectos, a estratégia adotada aqui lembra a de C. S. Lewis (1898-1963), talvez o maior apologeta do século 20. Nosso propósito é ajudar o leitor a ter uma ideia das objeções que se colocam à fé e de que maneira o cristão pode responder a elas. A exemplo de toda boa introdução, nossa expectativa é que ela desperte no leitor o desejo de saber mais e de não parar por aqui, pois, evidentemente, não podemos almejar responder a todas as suas perguntas.

O material usado neste livro foi testado em ambiente estudantil e em palestras públicas durante seis anos, principalmente no curso de “Introdução à Apologética Cristã”, que ministrei no Centro de Apologética Cristã de Oxford. O material do curso foi complementado com outro desenvolvido para os cursos de verão de Oxford e do Regent College, em Vancouver, e trata dos temas centrais da apologética e de como eles possibilitam que a igreja lide de maneira positiva e contundente com as perguntas que nossa cultura está fazendo. Agradeço imensamente a meus alunos seu *feedback*, suas ideias e o incentivo que me deram, o que muito me ajudou no momento de elaborar a estratégia usada neste livro. Espero que ele ajude muitos a descobrir por que a apologética é tanto interessante quanto vital para o futuro da fé cristã.

Alister McGrath,
King’s College, Londres,
dezembro de 2010.

Primeiros passos

O QUE É APOLOGÉTICA?

A Grande Comissão dá a todos os cristãos o privilégio e a responsabilidade de pregar as boas-novas até o fim da história: “Ide, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.18-20). Uma cadeia complexa de fatos históricos liga hoje o cristão a esse momento de fundamental importância. Todos pertencemos a uma árvore genealógica de fé que remonta às brumas do tempo. No transcurso das eras, como se fôssemos corredores que passam adiante o bastão de um para outro numa corrida ao longo da história, as boas-novas foram transmitidas de uma geração a outra. O bastão agora está conosco. Chegou a nossa vez. Confiaram a nós a comunicação da boa notícia àqueles que estão a nossa volta e mesmo aos mais distantes.

E que pensamento empolgante! Primeiramente porque nos permite ver qual é nosso lugar nesse cenário. Contudo, para muitos, trata-se também de uma ideia incômoda. Parece exigir muito de nós. Será que estamos realmente prontos para ela? Como lidar com uma responsabilidade assim tão grande? É importante ter em mente que os cristãos sempre se sentiram intimidados pelo desafio de passar a fé adiante. Sentimos que nos faltam sabedoria, percepção e forças para a tarefa — e não é para menos. Todavia, é preciso não esquecer que Deus nos conhece exatamente como somos (Sl 139). Ele sonda nossos segredos mais íntimos, sabe dos nossos pontos fortes e fracos. Deus pode trabalhar em nós e por meio de nós, para que falemos de Cristo ao mundo pelo qual ele morreu.

Um dos grandes temas da Bíblia cristã consiste no fato de que, quando Deus pede que façamos alguma coisa, ele nos dá os dons de que precisamos para atendê-lo. Sabendo como somos, ele nos prepara para aquilo que deseja que façamos. A Grande Comissão inclui tanto uma ordem quanto uma promessa.

A *ordem* do Cristo ressuscitado a seus discípulos é, a um só tempo, ousada e desafiadora: “... ide, fazei discípulos de todas as nações...” (Mt 28.19). Sua *promessa* àqueles discípulos igualmente tranquiliza e encoraja: “... e eu estou convosco todos os dias, até o final dos tempos” (Mt 28.20). São palavras de grande consolo. Não estamos sós. O Cristo ressurreto está ao nosso lado, caminha conosco, e a nós nos cabe fazer o melhor que pudermos para transmitir e irradiar a boa-nova de quem Cristo é e do que ele fez por nós.

Entretanto, embora saibamos que o Cristo ressurreto nos acompanha e nos fortalece em nossa jornada de fé, isso não responde a muitas perguntas com que deparamos e temos de lidar à medida que recomendamos e proclamamos o evangelho. Como poderíamos transmitir à altura o entusiasmo, a alegria e a admiração que o evangelho cristão nos proporciona? Vezes sem conta nos vemos incapazes de apresentar satisfatoriamente em palavras toda a sua riqueza. A realidade de Deus e do evangelho sempre ultrapassa a capacidade de transmiti-la. Como responder eficazmente às perguntas que a cultura ao redor faz a respeito de Deus ou às objeções que ela levanta à fé cristã? Como encontrar meios incisivos, confiáveis e dinâmicos que expliquem e apresentem o significado do evangelho, de modo que ele atenda às esperanças e aos temores daqueles que nos rodeiam?

Como o cristão pode explicar sua fé de um modo que faça sentido para quem está do lado de fora da igreja? Como reagir à compreensão equivocada ou às ideias deturpadas a respeito da fé cristã? Como comunicar à nossa cultura a verdade, os atrativos e a alegria do evangelho cristão? São perguntas que desde os tempos do Novo Testamento têm ocupado a atenção dos cristãos. É disso que trata, tradicionalmente, a disciplina da *Apologética*, assunto deste livro.

Definição de apologética

O que é, então, a apologética? Agostinho de Hipona (354-430), um dos maiores e mais renomados teólogos da igreja, destaca-se como intérprete da Bíblia, pregador e expositor da graça de Deus. Uma de suas contribuições mais importantes para o desenvolvimento da teologia cristã foi a série de reflexões que deixou sobre a Trindade. Como sabe o leitor, essa doutrina sempre deixa as pessoas perplexas. Agostinho, porém, tinha dificuldades pessoais em relação à fórmula “três pessoas, um Deus”. Por que — lamentava ele — os cristãos usaram

“pessoa” nesse caso? O termo não ajudava em nada. É claro que deveria haver uma palavra melhor. Por fim, Agostinho chegou à conclusão de que provavelmente não havia mesmo palavra melhor e à igreja restava apenas continuar o uso do termo “pessoa” nesse sentido.

É assim que sinto muitas vezes em relação ao termo “apologética”. Não parece ser a melhor palavra. Tanto é assim que, embora os autores cristãos tenham buscado alternativas ao longo dos séculos, nunca surgiu uma que se consolidasse. Só nos resta continuar usando o termo. No entanto, já que não é possível mudar a palavra, cabe-nos compreender com toda a clareza possível a riqueza de seu significado.

Contribui muito para a compreensão do significado do termo “apologética” quando levamos em conta o sentido da palavra grega da qual ele provém: *apologia*. O termo se refere a uma “defesa”, um arrazoado que prova a inocência de um acusado no tribunal, bem como a demonstração de que uma crença ou argumento é correto. A expressão aparece em 1Pedro 3.15,16a, e pode ser tomada como declaração bíblica clássica da importância da apologética:

Antes, reverenciai a Cristo como Senhor no coração. Estai sempre preparados para responder [oferecer uma *apologia*] a todo o que vos pedir a razão [*logos*] da esperança que há em vós. Mas fazei isso com mansidão...

Trata-se de um texto importante e que vale a pena ser lido em seu contexto. A Primeira Carta de Pedro é endereçada aos cristãos da região do Império Romano conhecida como Ásia Menor (atual Turquia). Na carta, Pedro os tranquiliza e os conforta diante da ameaça de perseguição. Ele os motiva a interagir com seus críticos e com quem os questiona, e assim a explicar a essas pessoas a base e o conteúdo de sua fé com mansidão e temor, isto é, com delicadeza e respeito.

Pedro sabe que as ideias cristãs estão sendo mal-entendidas ou deturpadas e conclama os leitores a corrigirem esses equívocos, mas que o façam com mansidão e consideração. Para o apóstolo, a apologética consiste em defender a fé com delicadeza e respeito. Seu objetivo não é antagonizar ou humilhar os que se encontram fora da igreja, e sim ajudar a abrir seus olhos para a realidade, a confiabilidade e a relevância da fé cristã. Não deve haver incompatibilidade ou

Como compartilhar a fé com inteligência e imaginação

Por toda a história, sempre houve quem defendesse a fé com maestria e grande habilidade. Contudo, em face dos novos desafios impostos pelo ateísmo científico de nossos dias, é preciso que se adote um enfoque novo e flexível em relação à apologética. Em vez de analisar detalhadamente as questões apologéticas e propor argumentos para vencer qualquer debate, *Apologética pura e simples* apresenta um método que atrai não só o intelecto, mas também o coração e a imaginação.

Depois de versar sobre a base bíblica da apologética e as várias formas em que ela foi empregada em diferentes momentos da história, Alister McGrath apresenta diversas maneiras de partilhar a fé. É possível evangelizar, por exemplo, recorrendo-se aos indicadores da fé. E quais são esses indicadores? São elementos como o desejo inato de justiça de todo ser humano, o prazer que sentimos na beleza, a ordem que vemos no mundo físico e muitos outros. O autor mostra também que há muitas formas interessantes de compartilhar a fé — por meio de explicações, debates, histórias e imagens —, e nos ajuda a escolher a que poderá produzir melhores resultados de acordo com nossa personalidade e com o público com o qual dialogamos.

“Não se deve ver a apologética como uma reação defensiva e hostil ao mundo” diz McGrath, “e sim uma boa oportunidade de expor, celebrar e abrir a arca do tesouro da fé cristã”. Este livro é indicado para quem deseja partilhar a fé de maneira natural e eficaz com os que estão fora da igreja.